

.O

brilha a glória, fulge
paz queremos com
erra só nos causa a
se a Pátria Amada
ultrajada, lutaremos
Como é sublime sa-
m a alma adorar a
e nasce! Amor febril
oosso que passe. E
ção querida, fren-
o, correr perigo, se
ela a vida rebrilha a
a vitória. Assim ao
os, oferta igual de
: a ti, Pátria salva-
rilha a glória, fulge
paz queremos com
erra só nos causa a
e a Pátria amada for
ada, lutaremos sem
o tempo : recente-
nandante do Exer-
laro que se trata de
ção de Estado (Bra-
os governos, ainda
ente e o vice sejam
aquela instituição
is ...

ZEBROK.COM/LUIZFERNANDO.CAZO



om.br

FALE COM O DIÁRIO
TEL. 11-2337-7081
DIRETORIA COMERCIAL
TEL. 11-2337-7084



Ricardo Sayeg

EM 2021, QUERO MAIS PRO BRASIL

Temos que pensar os rumos da economia em 2021. O bem estar econômico de 211 milhões de brasileiros depende disto. No dia 18 de dezembro, o índice do capitalismo humanista que mede o nível de bem estar econômico do paulistano e seus níveis de confiança no governo, nos bancos e nas empresas, foi divulgado, tendo como resultado: regular. Os níveis de confiança da população no governo, nos bancos e nas empresas, demonstraram uma enorme taxa de desconfiança. No governo foi de 46%; nos bancos de 40%; e, nas empresas de 32%. Haja falta de confiança ... De fato, há 9 anos éramos a 6ª economia do mundo, atrás dos Estados Unidos, China, Japão, Alemanha e França. Hoje somos a 12ª, atrás também do Reino Unido, Índia, Itália, Canadá, Coreia do Sul e Rússia. Por sua vez, o IDH, medido pela ONU, trouxe como resultado que nosso bem estar encontra-se na desmoralizante 84ª colocação global, sendo que na América Latina estamos atrás do Chile, Argentina, Uruguai, Peru e Colômbia. Somos muito mais do que isto. É inadmissível nosso retrocesso. Nossa salvação está em nós mesmos. Devemos cessar nosso comportamento autodestrutivo. Resgatar nossos líderes, empresários e talentos. Refundar a nossa república. Buscar o bem estar de todos. Fico lembrando que neste Brasil autodestrutivo foi possível um homem como o Barão de Mauá, ter sido demonizado, perseguido e sabotado, até ser falido, tendo falecido como corretor de café, ele que era o grande empresário brasileiro do 2º Império, simplesmente porque era um mega empreendedor nacional que, além de abolicionista, contrariava interesses ingleses. Fico pensando que quando o Brasil era a 6ª economia do mundo, Eike Batista, que vive dizendo "sempre pensei na comunidade, meu projeto é um projeto para o Brasil" ... "legados são para sempre" ... "vou fazer tudo que estiver

na minha esfera de influência para fazer o Brasil funcionar" ... , era o 7º homem mais rico do mundo conforme a Revista Forbes. Com certeza há uma correlação virtuosa nisto. Paradigmático, sabe-se que ele cometeu seus erros, mas nunca deixou o Brasil. Isso diz muito e denota pertencimento. Na atmosfera que o Brasil vivia, com um governo central corrupto, ineficiente e desengonçado, por mais honesto que quisesse ser o empresário, para sobreviver não havia como deixar de se submeter. Os empresários ao invés de serem apoiados e incentivados com um Estado decente e presente e a garantia de seus direitos de propriedade privada, mediante a contrapartida de gerarem empregos e valorizarem o trabalho humano em prol do povo, foram forçados a entrar em esquemas governamentais criminosos e depois demonizados. Nestas circunstâncias, tendo realizado o acordo de colaboração voluntária e estando a cumprir as obrigações lá constantes, os empresários, que assim optaram, passam a estar plenamente ressocializados e a imagem, honra e dignidade deles, como cidadãos brasileiros, ficam restauradas. A celebração destes acordos e sua homologação pelo Judiciário, correspondem à regeneração legal destas pessoas e pressupõem a efetiva contribuição delas para com a justiça. O grande mérito de quando se cai, é saber se levantar. Aqueles que se levantaram devem ser acolhidos e apoiados. Embora o Ministério Público tenha realizado notável contributo, passando o país a limpo e, agora, estando a o garantir pela vigilância e combate incessantes contra a criminalidade, é hora do Brasil se agigantar, contar com nossos empresários, confiar neles, olhar para frente e avançar para resgatar nossa posição de liderança no mundo e ir além. Daniel Maranhão, diretor do ICAP, sempre lembra: "impressiona o empresário brasileiro, que parece ser imortal."

diário de S. Paulo